

R-23.3.48

O místico Malraux

Rubem Braga

Em um dos excelentes artigos que tem escrito depois de sua viagem á Europa, nosso confrade Mario Pedrosa, do "Correio da Manhã", conta seu encontro com André Malraux.

Dos escritores franceses vivos, o autor de "Condição Humana" é certamente um dos mais poderosos. E essa força, essa beleza patética de seus livros não reflete apenas, através de uma organização de verdadeiro artista, um espírito como tantos outros angustiado pelos dramas de nosso tempo; ~~mas também~~ ~~mas também~~ revela também a sua experiência de homem amante da ação heroica.

Já lendo uma conferência que pronunciou na Unesco eu sentira em Malraux uma ~~distorsão~~ ~~distorsão~~ mental curiosa. Esse homem, que ~~na defesa~~ ~~na defesa~~ em defesa de suas idéias se entregava á ação heroica parecia fazer agora dessa propria ação, desse proprio heroísmo a sua ... ideologia. Hoje é possível dizer que Malraux ~~não~~ ~~não~~ é sobretudo um temperamento, uma caixa de nervos - que pensa em função de seus sentimentos e apetites de vida, não mais em função das tristes ~~naquelas~~ ~~naquelas~~ realidades do mundo.

Colocando-se ao lado de De Gaulle, Malraux não chega a explicar essa "virada" que o levou do campo do comunismo ás bordas do fascismo. Limita-se a afirmações mais ou menos vazias, como: "o gaullismo é a continuação da Resistência".

Ora, toda gente sabe que a Resistência na França ~~foi feita~~ ~~foi feita~~ não foi feita somente pelos atuais gaullistas e muitas vezes vezes foi feita contra ~~m~~ ~~m~~ certos ~~partidos~~ ~~partidos~~ deles. Fora do gaullismo estão milhões de francezes dos que mais lutaram. Estão os comunistas, que se orgulham, e com razão, de ser "o partido dos fuzilados"; estão socialistas, radicais, ~~m~~ ~~m~~ ~~meritistas~~, etc. Que diferença ha, do ponto de vista meio vago da Resistência, se hoje os comunistas estão contra um dos antigos aliados - os Estados Unidos, e os gaullistas contra outro, a Rússia? A certa altura da entrevista, Malraux diz que "para cada vichiista de chapelão ou cartola que vem ao nosso movimento ha quatro ou cinco militantes operarios ou ex-comunistas".

Demos de barato que a proporção esteja certo. Não é extranhavel que o partido da resistência tenha um quinto de antigos ~~colaboracionistas~~ ~~colaboracionistas~~ colaboracionistas?

Malraux diz que De Gaulle "não está nem á direita nem á esquerda; só lhe interessa a ação eficiente".

É esse misticismo da ação que empolga o grande escritor. Ele abdica do que um intelectual tem de mais grave: a faculdade de julgar, ~~quer~~ ~~quer~~ Quer agir, desprezando claramente a critica das idéias. O mesmo estado de espírito de um joven ~~nazista~~ ~~nazista~~ nazista - para quem Hitler era também, sobretudo, um homem de ação.

Tudo isso é sem dúvida, melancólico. O grande escritor é hoje apenas um histórico a mais neste mundo ~~cheio deles~~. *cheio deles.*

#